

## **ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA, AGROECOLOGIA E MEIO AMBIENTE**

Aloísio Ruscheinsky<sup>1</sup> e Sérgio Hiandui Nunes De Vargas

### **RESUMO**

Neste trabalho foram selecionados e pesquisados dois assentamentos de reforma agrária, sendo usadas técnicas de coleta e análise de dados situadas no âmbito qualitativo. Na etapa de coleta de dados, ou seja, na captação das informações possíveis de serem analisadas, foram usadas as técnicas de entrevistas, de observação do cotidiano e de participação em eventos de formação ou reuniões ordinárias. O nosso esforço de reflexão se direciona para criar no meio rural outras alternativas às práticas agrícolas lesivas ao meio ambiente e ao próprio agricultor, torna-se necessário investigar a capacidade da agroecologia em responder com rapidez à urgência dessas transformações. Entendemos que a agroecologia representa o caminho mais viável atualmente no sentido de criar as condições para a permanência do homem do campo no seu meio, com dignidade e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** agroecologia, reforma agrária, movimento social, educação, meio ambiente.

Objetivo central que norteou a nossa pesquisa: verificar o papel de um processo não-formal de formação intelectual que proporcione a integração dos assentados com o meio ambiente numa perspectiva diversa da prática da agricultura convencional. Objetivamos também na nossa pesquisa: a) identificar elementos significativos que possam integrar um projeto de educação ambiental voltada para a realidade dos assentados e seu sistema de produção agrícola; b) analisar os principais problemas e necessidades dos assentados do ponto de vista da adesão e da implementação da agroecologia; c) descobrir a influência do trabalho cooperativado para um relacionamento qualificado ou planejado diante do tema meio ambiente, bem como posicionamentos que diferenciam internamente os assentados; d) examinar os obstáculos apresentados à proposta de formas diferentes para produzir, como a agroecologia, entendidas como em harmonia com o meio ambiente.

### **Atores e Processos Envolvidos com as Questões Ambientais:**

As análises que enfocam os Novos Movimentos Sociais desenvolveram esquemas interpretativos e passaram a dar maior ênfase à cultura, à ideologia, às lutas sociais cotidianas, à solidariedade de um grupo ou movimento social. O sujeito não se

---

<sup>1</sup> FURG, email [deccar@furg.br](mailto:deccar@furg.br); Caixa Postal 474, MEA/FURG, 96201-900 Rio Grande/RS.

mostra preocupado com a consciência de classe. Buscam mais conquistar direitos sociais para suas clientelas, recusando a política de cooperação com órgãos estatais. No entanto, na América Latina existem casos de movimentos populares e redes de intercâmbio que perceberam a importância estratégica de aliar-se a partidos políticos, para tentar mudar determinados modos de organização social. Em torno da reforma agrária, por exemplo, formam-se e desmancham-se redes de ação conjunta com certa frequência. Os movimentos populares rurais destacam-se entre os movimentos sociais. Os resultados do modelo modernizador da agricultura – de cunho antidemocrático e anti-ecológico – terminaram por gerar a resistência dos trabalhadores rurais, com a criação dos movimentos sociais rurais. Outro movimento social com atuação destacada na sociedade é o denominado Movimento Ambientalista, o qual atualmente inscreve-se dentre os movimentos sociais contemporâneos de maior amplitude. É inegável salientar a importância de aproximar as questões de direitos humanos e ambientais para avançar na direção de uma sociedade sustentável, pois julgam haver muito campo comum entre os movimentos ambientalistas e de direitos humanos.

O termo agricultura "*moderna*" é usado habitualmente, como aquela que depende da mecanização, do uso intensivo de insumos químicos, da difusão de novas variedades genéticas "mais produtivas" e da expansão dos sistemas de irrigação. A agricultura "moderna", por ser o modelo adotado na maior parte das terras do planeta, foi também denominada de agricultura *convencional*. Esta está enfrentando, atualmente, dificuldades dentro do próprio capitalismo. O Estado não consegue mais ser o financiador deste modelo tecnológico. Além disso, os problemas ambientais vêm agravando-se, setores sociais pautam suas demandas pela ótica ambientalista e os consumidores estão se tornando mais exigentes quanto à "qualidade ambiental" dos produtos. A agroecologia surge como uma alternativa à agricultura moderna. A agricultura para ser ambientalmente consistente deverá, no mínimo, ter poucos efeitos negativos no meio ambiente; depender, principalmente, dos recursos de dentro do agroecossistema; conservar a diversidade biológica; ser viável do ponto de vista energético.

A adoção da agroecologia como modelo de agricultura oportuniza as condições necessárias para promover o manejo adequado dos recursos naturais e para reduzir os impactos sociais, econômicos e ambientais negativos, causados pela agricultura moderna. O homem, especialmente através da agricultura, está alterando o processo natural de evolução das espécies, aumentando taxas de extinção, corroendo a diversidade genética e minando o potencial para renovação dos sistemas naturais.

### **Desafios e Agroecologia Como Possibilidade**

Entre as dificuldades mencionadas nas entrevistas para a implementação dos princípios ecológicos na agricultura, algumas merecem destaque: a) deficiências no apoio da extensão rural: Não existem extensionistas habilitados em número suficiente para atender a todas as necessidades; b) dúvidas a respeito da eficiência dos métodos ecológicos: enquanto os agricultores não obtêm comprovação de que os métodos e técnicas ecológicos realmente funcionam, mostram receio de experimentá-los, em função do risco de sofrerem prejuízos; c) força de hábitos já consolidados: torna-se difícil para a maioria dos agricultores aderir à práticas novas, rompendo com práticas agrícolas amplamente conhecidas e utilizadas durante um tempo relativamente longo; d) Necessidade de maior utilização de mão-de-obra: a agroecologia requer uma aplicação maior de mão-de-obra especializada, exigindo uma dedicação intensa ao trabalho agrícola – especialmente quando a produção é individualizada. Esse fato pode diminuir a adesão ao ecológico; e) dificuldades em recuperar e selecionar o saber laico: uma parte considerável do saber popular caiu no esquecimento, a partir do momento em que foi sendo deixado de lado para ser substituído pelas técnicas "modernas".

Há pouco tempo, algumas famílias de assentados decidiram plantar fumo para uma determinada empresa multinacional do ramo. O cultivo do fumo tem despertado o interesse de parte dos pequenos agricultores do município. O fumo tem vantagens que outros cultivos não apresentam, como, por exemplo, o financiamento da produção pela empresa, a garantia de comercialização e a assistência técnica fornecida pela empresa. Se não se apresentar alternativas ao cultivo do fumo, que representem oportunidade de solucionar os problemas econômico imediato dos agricultores, corre-se o risco dos problemas ambientais agravarem-se ainda mais. Se não houver uma intensa atividade de promoção ambiental não se tem garantia de que o desmatamento não venha a ocorrer.

Os princípios agroecológicos se adaptam melhor às pequenas propriedades. Isso favorece a produção para atender o mercado local. São também mais compatíveis com formas mais igualitárias de propriedade da terra e de repartição dos benefícios econômicos, do que com a concentração de terras agrícolas nas mãos de uns poucos. A agroecologia não é unanimidade em todos os assentamentos de reforma agrária – parcela dos assentados prefere cultivar da forma convencional – mas, sem dúvida nenhuma, a agroecologia é uma interessante opção para os agricultores assentados, porque permite aproveitar melhor a mão-de-obra familiar, diminuir os custos de produção,

aumenta as possibilidades de comercialização direta, melhora a saúde dos consumidores e traz consideráveis benefícios à natureza humana e não-humana.

### **Estratégias de Educação Ambiental nos Assentamentos**

As formas coletivas de trabalho e comercialização podem abrir espaços para que uma parte dos agricultores possa resistir à exploração capitalista ou, pelo menos, para melhorar a inserção no mercado, garantindo a sua sobrevivência como pequeno agricultor. Entretanto, para desenvolver a cooperação torna-se necessário encaminhar as tensões que brotam da passagem da atividade centrada no individual/familiar para o trabalho coletivo articulado. Um exemplo de tensão que permanece no trabalho coletivo é o risco de baixa produtividade individual.

Os acontecimentos vem mostrando que para o convencimento da maioria dos sem-terra para aderir ao trabalho coletivo tem sido necessário oferecer a experiência de alguns grupos coletivos. Sob a influência do mercado e a submissão a este, alguns grupos teimam tornar possível a experiência de trabalho coletivo. A viabilização desses grupos diante das leis do mercado capitalista desafia os setores interessados no avanço a reforma agrária. O paradoxo é manter a autonomia dos sujeitos e incorporar as práticas coletivas, o parece o desafio permanente para ampliar e fortalecer tais experiências, garantindo o sustento de todos e respeitando a forma de cada um viver.

Constitui-se num desafio para a educação ambiental continuar defendendo o imperativo da subjetividade, da autonomia dos sujeitos em participar de decisões, na mudança cultural a partir da responsabilidade individual, mesmo quando nossa sociedade se encaminha progressivamente para dimensões de massificação – nas informações, no consumo, nos meios de comunicação e outros. A agroecologia pode contribuir nesse sentido como ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento dos ecossistemas. A adoção da agroecologia como modelo de agricultura oportuniza condições para promover o manejo adequado dos recursos naturais e para reduzir os impactos sociais, econômicos e ambientais negativos, causados pela agricultura moderna. A proposta agroecológica, além dos desafios tecnológicos e metodológicos que se lhe apresentam, deve ser capaz de promover a autonomia política dos agricultores. Na rede agroecológica em assentamentos, mais do que o acompanhamento técnico, o agricultor necessita de uma relação de intenso intercâmbio com a natureza local. O tipo de desafio que terá de enfrentar será no sentido de recuperar informações perdidas, experimentar seus próprios conhecimentos, adaptar práticas, trocar

## Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

experiências e conhecimentos. A opção de buscar estratégias de ação coletiva pode ser resultante da necessidade de articulação dos interesses dos agricultores que aderem às propostas da agricultura com base ecológica. Em determinadas circunstâncias sócio-econômicas e ambientais, o processo de ecologização e de ação coletiva pode reverter em uma interação necessária visando superar a atual crise existente na agricultura.